APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

DASEINSANALYSE: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA UMA CLÍNICA QUE ABANDONA A NOÇÃO DE SUJEITO

Emerson Henrique Cittadin (emersonhcittadin@gmail.com)

Ida Elizabeth Cardinalli (icardinalli@pucsp.br)

A psicologia moderna permanece amplamente ancorada na noção de sujeito, sustentando a cisão entre homem e mundo. Essa centralidade é radicalmente questionada na filosofia contemporânea, sobretudo na ontologia fundamental de Martin Heidegger, que compreende o homem não como sujeito, mas como Dasein. O presente estudo, produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem por objetivo explicitar as implicações clínicas da crítica heideggeriana à noção de sujeito moderno. Trata-se de um estudo teórico de orientação fenomenológico-hermenêutico-existencial, baseado na análise de Ser e tempo (1927) e de textos posteriores de Heidegger, em diálogo com autores que discutem a prática clínica daseinsanalítica. Os resultados indicam que a compreensão moderna do homem como sujeito representador reduz o humano à relação sujeito-objeto, tomando-o como instância interior que se relaciona com um mundo exterior. Tal estrutura obscurece o modo de ser mais originário do humano. Em contrapartida, a noção de Dasein recoloca o humano como ser-no-mundo,

caracterizado por uma abertura originária na qual os entes podem aparecer em seus sentidos. Essa abertura não se refere a um espaço físico, mas ao próprio âmbito de manifestação do existir, no qual o humano se encontra sempre implicado em relações de sentido. Tal deslocamento implica uma transformação decisiva da prática clínica, que deixa de se apoiar em categorias de interioridade e passa a se orientar pela explicitação dos modos de ser em que o existir se realiza. A relação terapêutica passa a ser compreendida como um “aí” compartilhado, ou seja, um espaço comum em que o existir pode se desvelar, fazendo vir à luz os sentidos de mundo que sustentam o modo de viver do paciente. Conclui-se que essa perspectiva inaugura um modo de atuação clínica que se mantém junto ao fenômeno, permitindo que o paciente desvele seu próprio modo de ser e amplie suas possibilidades de existir, sem recondução às categorias reducionistas de subjetividade ou interioridade, apontando para uma compreensão mais originária da experiência humana.

Palavras-chave: heidegger; dasein; daseinsanalyse; metafísica da subjetividade; clínica fenomenológico-hermenêutica-existencial.